

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Luiz Carlos da Silva, o Caburé, cidadão genuíno porto-alegrense, nasceu em 16 de julho de 1933. É casado com Zélia, pai de Luiz Alexandre, José Luiz e Adriana, e avô de Marina, Matheus e Marcel.

Sua infância difícil, na década de 30, foi o berço onde construiu seu caráter e sua personalidade. Seu pai era funcionário da Companhia Estadual de Energia Elétrica – CEEE –, e, menino, Luiz Carlos tinha a função de levar-lhe diariamente o almoço para o trabalho, que fazia com um verdadeiro orgulho, fomentando sua admiração pelo pai, seu herói. Naquele momento, era o encontro do pai lutador com o menino sonhador, mas o futuro guardava desafios e surpresas.

Com 14 anos, trabalhou incansavelmente vendendo melancias.

Casou-se com Zélia, seu único amor, que foi personagem fundamental para esta caminhada. Certo dia, em 1959, Zélia recortou um anúncio de jornal sobre uma vaga de emprego de vendedor de seguros na extinta Companhia Internacional de Seguros. Preparou a melhor roupa e, no dia seguinte, Caburé havia descoberto sua vocação, tornando-se um “agenciador” de seguros de vida.

Com seu carisma, conquistou a confiança de muitos e, com responsabilidade e um amor incondicional à sua função, alimentou com garra e determinação sua caminhada no mercado segurador.

Certa vez, um superintendente da Cia. Internacional de Seguros apostou nele, dando-lhe a oportunidade de possuir uma carteira de seguros exclusivamente sua, e, por uma obra do destino, tratava-se da CEEE, local onde passou vários anos de sua vida, sonhando com um futuro melhor.

Tratava-se de uma verdadeira missão, pois Caburé tinha trinta dias para vender cem novos seguros de vida para conseguir a abertura desta carteira. Pelo menos cem funcionários da CEEE tinham que acreditar no que este desconhecido estava pregando, confiando nele a responsabilidade pelo futuro de seus bens mais valiosos, seus familiares.

Passados quinze dias, Caburé entrega nos balcões da Seguradora mais de 450 propostas novas, para o espanto de todos, menos de Caburé.

Nascia a primeira apólice de vida “em grupo” de Caburé, a partir daí vieram outras, e nunca mais parou. Sua empresa expandiu-se nacionalmente, conquistando um lugar privilegiado no *ranking* das principais corretoras de seguros de vida da América Latina.

Com o crescimento da sua estrutura, inúmeras ações sociais paralelas ocorreram sem nenhuma divulgação, pois Caburé sempre entendeu que “responsabilidade social” é uma expressão bonita e atual, mas que quer dizer a

mesma coisa que “solidariedade”, o que ele já praticava desde que era um “vendedor de melancias”.

Trabalhou muito, todos os dias, de sol a sol, de domingo a domingo, enquanto seus colegas diziam que estava perdendo sua vida. Mas o tempo, que é mesmo o senhor da razão, veio recompensar o fruto de tanto esforço e trabalho.

Conseguiu realizar seu grande sonho, construiu e tornou grande sua empresa, acreditando nas pessoas e assumindo a responsabilidade pelo futuro daqueles que confiaram nele, inclusive passando com sucesso a gestão da empresa para seus filhos, que conseguem manter o mesmo padrão de excelência, mas principalmente o “espírito Caburé de administrar”.

Sua vida nunca foi pautada pelo dinheiro, fama ou luxo, como dizem alguns, mas sim pelo trabalho, capricho, alegria, amor e carinho.

Amou sempre seu ofício com todo o coração, perseguiu fazer o melhor, foi sempre fascinado pelo “realizar”, observando os mínimos detalhes, trabalhando com alegria e paixão. Acreditou no “seguro de vida”, acreditou no seu sonho, lutou, persistiu e venceu. Não desperdiçou a extraordinária oportunidade de ter marcado a vida das pessoas que estiveram ao seu redor.

Nunca foi um espectador da vida, participou sempre, convidado ou não, como é do seu feitio, colaborando e orientando a todos acerca dos caminhos que levam à realização e à vitória na vida.

Os homens foram criados por Deus para construir pirâmides, descobrir continentes, dentre outras façanhas, e caminham sempre com um punhado de interrogações numa mão e uma imensidão de possibilidades na outra. Trazem consigo um sonho e um ideal, porque tudo que fica pronto na vida foi construído bem antes na alma.

Hoje, aos 74 anos, com a sensação do dever cumprido, vive tranqüilamente cuidando de sua esposa Zélia, como um apaixonado casal de namorados.

Pelo exposto, solicito aos nobres Pares desta egrégia Casa Legislativa a aprovação desta Proposição, em homenagem a esse grande homem, que muito faz pela nossa Cidade, pelo nosso Estado e pelo Brasil.

Sala das Sessões, 10 de dezembro de 2007.

VEREADOR PROFESSOR GARCIA

/UM

PROJETO DE LEI

**Concede o título honorífico de Cidadão
Emérito de Porto Alegre ao Senhor Luiz
Carlos da Silva.**

Art. 1º Fica concedido o título honorífico de Cidadão Emérito de Porto Alegre ao Senhor Luiz Carlos da Silva, nos termos da Lei nº 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.